

Executivo 9

QUARTA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 2009

PARTICULAR



8. Os bens reavaliados estão sendo depreciados às taxas constantes do laudo de reavaliação.

f) Empréstimos e financiamentos

São atualizados pelas variações monetárias/cambiais e pelos juros incorridos até a data do balanço patrimonial, calculados de acordo com os termos estabelecidos nos respectivos contratos.

g) Passivos circulante e não circulante

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e cambiais incorridos até a data do balanço. As obrigações com vencimento maior que 12 (doze) meses são consideradas no grupo de passivos não circulantes.

h) Provisão para contingências

É constituída com base nas estimativas da Administração, amparada na opinião dos consultores jurídicos internos e externos, por montantes suficientes para cobrir perdas e riscos considerados prováveis.

i) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia possui incentivos fiscais, concedidos pelo Ministério da Integração Regional - Agência de Desenvolvimento do Norte, calculados sobre o lucro da exploração, correspondentes à redução do imposto de renda para diferentes níveis de produção, no período correspondente aos anos-calendário de 2004 a 2013 (Notas 3).

O imposto de renda e a contribuição social diferidos classificados como tributos diferidos representam o reflexo tributário da reavaliação do ativo imobilizado.

j) Reserva de reavaliação

Decorrente de ativos próprios, cujos imposto de renda e contribuição social correspondentes estão classificados no passivo circulante e não circulante.

A reserva de reavaliação está sendo realizada por depreciação ou baixa dos bens reavaliados contra lucros acumulados, líquida dos respectivos encargos tributários.

k) Utilização de estimativas

A elaboração das demonstrações contábeis da Companhia exige que a Administração faça estimativas e estabeleça premissas que afetam os valores divulgados nas demonstrações financeiras e respectivas notas explicativas. Os resultados reais podem diferir dessas estimativas efetuadas pela Administração.

l) Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são contabilizadas utilizando-se a taxa de câmbio vigente na data da respectiva transação. Os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio na data do balanço patrimonial. As variações cambiais são reconhecidas na demonstração do resultado, quando incorridas, exceto quanto aos reflexos relacionados com projetos industriais financiados em expansão, que são capitalizados como imobilizado.

4 ESTOQUES

| | 2008 | 2007 |
|--|---------------|---------------|
| Produtos acabados (ferro gusa) | 48.183 | 468 |
| Matérias primas | 6.572 | 12.696 |
| Almoxarifados | 3.252 | 2.356 |
| Estoque em poder de terceiros (ferro gusa) | 14.192 | 20.712 |
| | <u>58.007</u> | <u>27.172</u> |

Em 31 de dezembro de 2007, os estoques em poder de terceiros estavam localizados nos Portos da Companhia Vale do Rio Doce, Ponta da Madeira e Itaquí.

5 DIREITOS TRIBUTÁRIOS

| | 2008 | 2007 |
|-----------------------------|---------------|---------------|
| COFINS a recuperar | 26.190 | 26.288 |
| PIS a recuperar | 6.928 | 4.152 |
| Crédito presumido de IPI | 2.576 | 3.967 |
| ICMS a recuperar | 3.613 | 3.614 |
| Outros tributos a recuperar | 3.420 | 2.204 |
| | <u>42.727</u> | <u>40.225</u> |
| Curto prazo | 29.395 | 19.544 |
| Longo prazo | 13.332 | 20.681 |

a) ICMS a recuperar

Em 31 de dezembro de 2003, o saldo de ICMS a recuperar encontrava-se sob processo de análise e avaliação de suas condições de realização. Em decorrência do processo nº 2.001/17050, concomitante à resolução do CONFAZ 053, de 4 de julho de 2003, a Companhia teve reconhecido o crédito de ICMS. Após negociações com a Secretaria da Fazenda do Estado do Pará (SEFA), a Comissão de Incentivos ao Desenvolvimento Socioeconômico do Estado do Pará está analisando a compensação desses créditos com obrigações de mesma natureza que, em 31 de dezembro de 2008, montava a R\$3.613 (R\$3.614 em 31 de dezembro de 2007). A Administração, consubstanciada na opinião de seus assessores legais, entende que, caso sejam apuradas perdas como decorrência do processo de análise e avaliação desses créditos, estas não serão relevantes; dessa forma, nenhuma provisão foi constituída em 31 de dezembro de 2008.

b) PIS e COFINS a recuperar

Os créditos com tributos federais, como PIS e COFINS, serão utilizados para compensação futura. Neste momento, a Administração aguarda a confecção de processos, com os órgãos competentes, para sua homologação, compensação e restituição. A Administração entende que não serão apuradas perdas como decorrência do processo de homologação desses créditos; dessa forma, nenhuma provisão foi constituída em 31 de dezembro de 2008.

6 IMPOSTO DE RENDA DIFERIDO

De acordo com a instrução CVM nº 371, de 27 de julho de 2002, a Companhia com base em estudos técnicos de viabilidade, que demonstram a capacidade de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentados em premissas internas e externas e em atuais cenários macroeconômicos e comerciais aprovados pela administração da Companhia, registrou em 31 de dezembro de 2008, crédito fiscal decorrente de prejuízos fiscais, que serão compensados conforme a legislação fiscal, a seguir demonstrado:

| | 2008 | 2007 |
|---------------------------------------|---------------|------|
| Saldo de prejuízos fiscais | 31.191 | |
| Alíquota para constituição do crédito | 34% | |
| | <u>10.605</u> | |
| Circulante | 1.605 | |
| Não circulante | 9.000 | |

Expectativas de realização

Além dos impactos positivos advindos da reestruturação societária, a Companhia elaborou, para a data-base de 31 de dezembro de 2008, um plano com a expectativa de geração de resultado tributável futuro

fundamentada em projeções e estudos de viabilidade que baseiam-se, principalmente, em premissas de preços e crescimento de mercado bem como, outras variáveis relevantes para o desempenho da Companhia consideradas em seu plano de negócios.

7 INVESTIMENTOS NÃO PERMANENTE - USIPAR

Em 31 de outubro de 2008 a administração da Companhia assinou contrato de alienação de participação societária para a sua controladora, Costa Monteiro Participações Ltda., de 400.005 (quatrocentos mil e cinco) de quotas do capital social da investida USIPAR - Usina Siderúrgica do Pará Ltda., representando 57,02% do capital social. Pela operação acima descrita, a Companhia receberá o montante de R\$ 30.000.000 (trinta milhões de reais) a serem liquidadas pela sua controladora por meio de retenção de dividendos futuros e pagamento em caixa ao longo dos próximos 5 anos. Esta operação possibilitará a retenção de lucros futuros gerados pela Companhia dando maior liquidez e reserva para fazer frente aos seus futuros compromissos com seus credores e possibilitando reinvestimento em suas atividades. O montante de R\$ 30.000.000 (trinta milhões de reais) foi estabelecido com base nos valores de livros da USIPAR - Usina Siderúrgica do Pará Ltda. em 31 de dezembro de 2007, última data base auditada quando da operação, acrescido do adiantamento para futuro aumento de capital - AFAC e, deduzindo o resultado do EBITDA, com depreciação até o mês de setembro de 2008.

A referida transação foi aprovada na Assembléia de Acionistas ocorrida no dia 9 de julho de 2009 por unanimidade dos sócios majoritários presentes.

A Companhia Siderúrgica do Pará - COSIPAR, a partir de então,

9 IMOBILIZADO

| | % Depreciação | Custo | Depreciação acumulada | Imobilizado líquido em 2008 | Imobilizado líquido em 2007 |
|--------------------------------------|-------------------|----------------|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| Altos - fornos | De 2,04% a 20% | 107.404 | 29.986 | 77.418 | 98.401 |
| Projetos florestais | | 50.493 | | 50.493 | 33.246 |
| Conjunto co-geração | De 2,21% a 20% | 37.939 | 9.612 | 28.327 | 29.787 |
| Minas e jazidas | | 28.738 | | 28.738 | |
| Conjunto sinterização | De 3,23% a 20% | 30.730 | 12.096 | 18.634 | 21.155 |
| Terenos | | 13.366 | | 13.366 | 13.366 |
| Edificações | De 2,04% a 20% | 18.192 | 6.434 | 11.758 | 11.671 |
| Imobilizações em curso | | 11.276 | | 11.276 | 20.480 |
| Máquinas e equipamentos | De 1,25% a 20% | 12.507 | 9.523 | 2.984 | 5.885 |
| Benefitorias em imóveis de terceiros | De 2,40% a 4,17% | 3.590 | 1.008 | 2.582 | 2.806 |
| Sistema de injeção | 10% | 5.015 | 3.010 | 2.005 | 3.053 |
| Móveis e utensílios | De 0,61% a 50% | 1.626 | 905 | 721 | 1.016 |
| Instalações | De 2,48% a 11,11% | 258 | 31 | 227 | 16 |
| Veículos | De 1,58% a 20% | 3.741 | 3.618 | 123 | 1.362 |
| Computadores e periféricos | De 3,23% a 20% | 358 | 310 | 48 | 225 |
| Outras imobilizações | De 5,91% a 14,28% | 2.700 | 1.535 | 1.165 | 3.049 |
| | | <u>327.933</u> | <u>78.068</u> | <u>249.865</u> | <u>245.518</u> |

a) Reavaliação do ativo imobilizado

A Companhia procedeu, durante o exercício de 2007 (data-base 31 de julho de 2007), à atualização da reavaliação de bens do ativo imobilizado tendo em vista o período de quatro anos determinado pela NPC 24 - IBRACON (anteriormente a Companhia tinha efetuado reavaliação de seus ativos em 5 de dezembro de 2003). Essa reavaliação se encontra suportada por laudo de peritos independentes.

O laudo estabeleceu como valor de mercado o montante de R\$75.160, sendo a diferença em relação aos custos originais, líquidos de depreciação, em 31 de julho de 2007, registrada como reserva de reavaliação, no montante de R\$51.196 (líquido de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, no valor de R\$17.406).

A seguir é apresentado o saldo líquido da reavaliação em 31 de dezembro de 2008 e de 2007:

| | Custo | Depreciação acumulada | Imobilizado líquido em 2008 | Imobilizado líquido em 2007 |
|--|---------------|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| Altos - fornos | 33.576 | 3.089 | 30.487 | 30.928 |
| Projetos florestais | 23.434 | 2.114 | 21.320 | 22.276 |
| Conjunto co-geração | 16.006 | 5.297 | 10.709 | 13.578 |
| Terenos | 5.554 | | 5.554 | 5.547 |
| Edificações | 8.617 | 1.274 | 7.343 | 8.868 |
| Máquinas e equipamentos | 4.508 | 882 | 3.626 | 4.991 |
| Benefitorias em imóveis de terceiros | 161 | 31 | 130 | 126 |
| Móveis e utensílios | 372 | 65 | 307 | 394 |
| Veículos | 273 | 126 | 147 | 644 |
| Ferramentas | 41 | 5 | 36 | 10 |
| Sistema de injeção de finos | (9.259) | 329 | (8.930) | (9.132) |
| | <u>83.283</u> | <u>13.212</u> | <u>70.072</u> | <u>78.230</u> |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | | | (22.160) | (24.714) |
| Saldo de reserva de reavaliação | | | 48.570 | 53.518 |

b) Projetos florestais

A Companhia tem registrado, em 31 de dezembro de 2008, o montante de R\$50.493 (R\$33.246 em 31 de dezembro de 2007) referente a valores desembolsados em projetos de florestamento e reflorestamento de eucalipto. Esses projetos visam à auto-suficiência de carvão vegetal a partir de 2014, permitindo à Companhia reduzir sua dependência de produtores regionais no fornecimento de carvão vegetal.

c) Mina e jazidas

A Companhia adquiriu em 2004 equipamentos importados para o projeto de sua antiga controlada USIPAR - Usina Siderúrgica do Pará Ltda.. Dentro do processo de busca de maior liquidez de seus investimentos em foco em suas atividades tais equipamentos foram permutados por direitos minerais referente a uma jazida de calcário nas proximidades de sua Companhia. O calcário é a 3ª matéria prima em termos de custo para a Companhia e sua disponibilidade é bastante limitada na região o que tem tornado uma constante fonte de aumento de custo. Portanto um investimento altamente estratégico e com forte impacto de redução de custo.

10 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

| | 2008 | 2007 |
|---------------------------------|---------------|----------------|
| | Curto prazo | Curto prazo |
| Financiamento exportação | | |
| - Itau S.A. | 8.331 | 530 |
| Bank of China | 7.549 | 5.830 |
| Adiantamento contrato de câmbio | 26.545 | 24.139 |
| Banco Itau S.A. | 983 | |
| HSBC Finame - Modernaq | 263 | |
| Banco HSBC S.A. | 1.031 | |
| Outros | 243 | 7.327 |
| Sub total | <u>44.682</u> | <u>42.847</u> |
| Operação de SWAP - Itau S.A. | <u>44.682</u> | <u>69.970</u> |
| | <u>89.364</u> | <u>112.817</u> |

Os indicadores financeiros que atualizam os contratos da Companhia tiveram a seguinte variação nos exercícios de 2008 e 2007 (%):

| | 2008 | 2007 |
|-----------------------------|--------|--------|
| Indicadores | 2,00% | 10,30% |
| LIBOR anual | 2,00% | 10,30% |
| Variação cambial - US dólar | 31,63% | 17,15% |

passa a participar como sócio minoritário com 82.965 quotas junto a USIPAR - Usina Siderúrgica do Pará - Ltda. correspondendo a uma porcentagem de 11,825% de capital votante, passando a sua controladora a deter 618.566 quotas, correspondentes a 88,175%. Considerando a existência do contrato de alienação da participação societária o saldo do investimento permanente foi, em 31 de outubro de 2008, transferido para o grupo de ativos para a venda no grupo de não circulante. Adicionalmente, a partir dessa data a Companhia passou a calcular resultado de equivalência patrimonial para os seus investimentos na USIPAR considerando o percentual de 11,825% remanescente após a operação de venda com base no disposto na legislação societária.

8 INVESTIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, o saldo era composto por participação acionária na controlada USIPAR - Usina Siderúrgica do Pará Ltda. conforme demonstrado a seguir:

| | 2007 |
|--|----------|
| Patrimônio líquido | 50.532 |
| Prejuízo do exercício | (10.299) |
| Participação no capital social | 64,10% |
| O adiantamento para futuro aumento de capital cujo saldo em 31 de dezembro de 2007 era de R\$ 9.859 foi integralizado no capital da USIPAR - Usina Siderúrgica do Pará Ltda. durante o exercício de 2008. Adicionalmente, a Companhia teve sua participação no capital social diluída (de 64,10%, em 31 de dezembro de 2007 para 11,83%, em 31 de dezembro de 2008) na controlada USIPAR em face da alienação de participação societária para a sua controladora Costa Monteiro Participações Ltda. conforme descrito na nota 7. | |

de 2009 para 2010.

Garantias

Como garantias para os empréstimos do Bank of China e do Itau, a Companhia ofereceu o fluxo de caixa das operações futuras, lastreado em contratos de exportação, à caução das ações de emissão da Companhia, além da sub-rogação da cessão do direito de uso do solo.

A Companhia ofereceu, como garantia aos financiamentos, sua produção integral durante o período do financiamento.

Cláusulas restritivas - Banco Itau S.A.

A Companhia apresenta empréstimos de longo prazo junto a determinadas instituições financeiras cujos contratos prevêm a manutenção de índices econômicos e financeiros em determinados níveis. Em 31 de dezembro de 2008, determinados índices econômicos e financeiros, calculados sobre as demonstrações contábeis preparadas nessa data-base, bem como determinadas cláusulas restritivas requeridas contratualmente, não foram mantidos pela Companhia. Assim, a Companhia obteve, junto a estas instituições financeiras, cartas de perdão temporário ("waiver letters") formalmente obtidas.

A Companhia desenvolveu atualmente junto a seus credores processo de readequação de governants e vencimento (reestruturação) em função da situação do mercado siderúrgico o qual apresentou grande deterioração a partir do final de 2008.

11 OBRIGAÇÕES FISCAIS

| | 2008 | 2007 |
|--------------------------------|--------------|--------------|
| ICMS a recolher | 3.051 | 3.063 |
| PIS a recolher | | 1.023 |
| COFINS a recolher | | 222 |
| IRRF sobre salário e ordenados | | 305 |
| IPI a recolher | 35 | 67 |
| ISS retido a recolher | 2 | 53 |
| INSS parcelamento | 1.231 | |
| Outros | 104 | 309 |
| | <u>4.423</u> | <u>5.042</u> |

Curto prazo 105 1.954
Longo prazo 4.318 3.088

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007, o saldo de ICMS a recolher encontrava-se sob processo de análise e conciliação pelo Governo do Estado do Pará, conforme descrito na nota 5.

Os impostos federais (PIS, COFINS, IRRF e IPI) serão compensados com créditos fiscais.

12 PARTES RELACIONADAS

| | 2008 | 2007 |
|--|--------------|--------------|
| Saldos ativos (passivos): | | |
| Contas a receber - circulante | | |
| USIPAR - Usina Siderúrgica do Pará Ltda. | 3.208 | 3.208 |
| | <u>3.208</u> | <u>3.208</u> |
| Partes relacionadas - não circulante | | |
| USIPAR - Usina Siderúrgica do Pará Ltda. | 1.903 | 8.044 |
| MC Log Transporte e Logística Ltda. | 652 | 4 |
| Carajás Florestal | 645 | 376 |
| American Metals Trading (AMT) | 574 | 573 |
| Outros | 35 | 35 |
| | <u>3.774</u> | <u>9.032</u> |

Adiantamento para futuro aumento de capital - USIPAR 9.858
Adiantamento de clientes - partes relacionadas American Metals Trading (AMT) (64.607) (33.956)

Partes relacionadas - não circulante
USIPAR - Usina Siderúrgica do Pará Ltda. (8.339)
American Metals Trading (AMT) (1.556)
Costa Monteiro Participações Ltda. (354) (9.895)

Receita bruta de vendas (mercado externo)
American Metals Trading (AMT) 311.526 159.230
311.526 159.230

Receita bruta de vendas (mercado interno)
USIPAR - Usina Siderúrgica do Pará Ltda. 8.353 3.214
8.353 3.214

Receita operacional - receita de locação
USIPAR - Usina Siderúrgica do Pará Ltda. 1.221 671
1.221 671

a) American Metals Trading (AMT)

Durante o exercício, foram pagos à American Metals Trading L.L.P. que é a responsável pela comercialização dos produtos da Companhia no mercado externo, R\$8.381 (R\$4.777 em 2007) a título de comissão sobre essas vendas.

Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia apresenta saldo de adiantamentos de clientes junto à parte relacionada American Metals Trading no valor de R\$64.607 (R\$33.956 em 2006), referente à operação de pré-pagamento de exportação de ferro-gusa.

b) Instrumento particular de locação de máquinas e equipamentos

De acordo com o contrato de locação de máquinas e equipamentos industriais assinado entre USIPAR e a COSIPAR em 2 de janeiro de 2007, dois altos fornos foram importados pela COSIPAR e locados a USIPAR, unidade localizada em Barcarena, para expansão de suas atividades e operação na fabricação de ferro-gusa. O valor da locação em 2008 foi de aproximadamente R\$1.221 (R\$ 671 em 31 de dezembro de 2007).

13 PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

a) Processos trabalhistas, fiscais e cíveis

A Companhia é parte em processos judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais envolvendo questões tributárias, trabalhistas e cíveis. Consubstanciada na opinião de seus assessores legais, a Companhia entende que os encaminhamentos e as providências legais cabíveis que já foram tomados em cada situação são suficientes para preservar seu patrimônio líquido, não existindo indicações da necessidade de se reconhecer provisões adicionais, com probabilidade de perda provável, em relação aos contabilizados, no valor de R\$292, em 31 de dezembro de 2008 (R\$292 em 2007).

Adicionalmente, a Companhia é parte em outros processos nos quais a Administração, baseada na opinião de seus assessores legais, acredita que as chances de êxito são possíveis. Esses processos não apresentam, ainda, tendência consolidada nas decisões por parte dos tribunais e, por este motivo, nenhuma provisão sobre estes foi constituída. As reclamações relacionadas às perdas possíveis, em 31